



## Crise na Galileia\*

Cristo sabia que havia chegado a um ponto decisivo em Sua história. Multidões que hoje queriam elevá-Lo ao trono, amanhã se afastariam dEle. A frustração de suas ambições egoístas transformaria o amor em ódio e o louvor em maldição.

Jesus, no entanto, não tentou evitar a crise. Desde o começo, Ele não acenara aos Seus seguidores com alguma esperança de recompensa terrestre. Muitos dos que agora estavam ligados a Ele tinham sido atraídos pela esperança de um reino secular. Esses deviam ser esclarecidos.

Na manhã seguinte, bem cedo, um grande número de pessoas já se aglomerava em Betsaida. Os que haviam deixado Jesus na noite anterior retornaram, esperando ainda encontrá-Lo ali, pois não havia um barco com o qual Ele pudesse passar para o outro lado do lago. Mas a busca deles não deu em nada.

Enquanto isso, Jesus já havia chegado ao mar da Galileia, depois de Se ausentar por apenas um dia. Os que vieram de Betsaida ficaram sabendo, pelos discípulos, como Ele havia atravessado o lago. Os discípulos descreveram fielmente tudo o que tinha acontecido para a atônita multidão: a fúria da tormenta, as muitas horas de ventos adversos, Cristo andando sobre a água, Suas palavras de ânimo, a aventura de Pedro, a súbita calmaria e a chegada do barco à praia. Muitos não se contentaram com isso e esperaram para ouvir dos lábios do próprio Cristo uma nova narrativa do milagre.

Jesus não satisfez a curiosidade deles. Pesaroso, Ele disse: “A verdade é que vocês estão Me procurando, não porque viram os sinais miraculosos, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos. Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna” (Jo 6:26, 27). Não procurem

\* Este capítulo é baseado em João 6:22-71.

apenas benefícios materiais, mas o alimento espiritual.

Por um momento, isso despertou o interesse dos ouvintes. “O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?” (v. 28). O que a pergunta queria dizer era: “O que devemos fazer para merecer o Céu? Que preço precisamos pagar a fim de obter a vida por vir?”

Jesus respondeu: “A obra de Deus é esta: crer nAquele que Ele enviou” (v. 29). O preço do Céu é Jesus. O caminho para o Céu é a fé no Cordeiro de Deus.

### **Esperanças Egoístas Não Realizadas**

Jesus tinha feito exatamente o trabalho que a profecia havia predito que o Messias faria; porém, o povo não tinha visto o que as suas esperanças egoístas haviam imaginado ser o trabalho dEle. Nos dias de Moisés, Israel havia sido alimentado com o maná por 40 anos, e eles esperavam bênçãos muito maiores do Messias. Por que Jesus não poderia dar saúde, força e riquezas para todo o Seu povo e livrá-lo de seus opressores, dando-lhe poder e honra? Ele alegava ser o Enviado de Deus, mas Se recusava a ser o rei de Israel. Isso era um mistério que eles não podiam desvendar. Será que Ele não se atrevia a reivindicar Seus direitos porque Ele

mesmo teria dúvidas sobre o caráter divino de Sua missão?

Com algum sarcasmo, um rabino perguntou: “Que sinal miraculoso mostrarás para que O vejamos e creiamos em Ti? Que farás? Os nossos antepassados comeram o maná no deserto; como está escrito: ‘Ele lhes deu a comer pão dos céus’”.

“Declarou-lhes Jesus: ‘Digo-lhes a verdade: Não foi Moisés quem lhes deu pão do céu’” (v. 30-32). Aquele que havia dado o maná estava ali no meio deles. O próprio Cristo tinha guiado os hebreus e os alimentado diariamente com pão enviado do Céu. Esse alimento era um símbolo do verdadeiro Pão do Céu. O Espírito que dá vida é o verdadeiro Maná. “Pois o pão de Deus é Aquele que desceu do Céu e dá vida ao mundo” (v. 33).

Ainda achando que se tratava de alimento material, alguém exclamou: “Senhor, dá-nos sempre desse pão!” Jesus então falou claramente: “Eu sou o pão da vida” (v. 34, 35).

Moisés tinha dito: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor” (Dt 8:3). E Jeremias escreveu: “Quando as Tuas palavras foram encontradas eu as comi; elas são a minha alegria e o meu júbilo” (Jr 15:16). Os ensinamentos dos profetas deixaram clara a lição espiritual contida no milagre dos pães. Se os ouvintes de Cristo



na sinagoga tivessem compreendido as Escrituras, também teriam compreendido as palavras que Ele falou: “Eu sou o pão da vida”. Assim como a multidão havia recebido a força física vinda do pão que Ele lhes dera no dia anterior, também poderiam receber força espiritual, para a vida eterna, vinda de Cristo. “Aquele que vem a Mim”, Ele disse, “nunca terá fome; aquele que crê em Mim nunca terá sede”. Mas acrescentou: “Vocês Me viram, mas ainda não creem” (Jo 6:35, 36).

Eles tinham visto a Cristo pelo testemunho do Espírito Santo, pela revelação de Deus ao coração. As evidências vivas do Seu poder estavam na frente deles dia após dia e, mesmo assim, pediram outro sinal. Se não se convenciam pelo que haviam visto e ouvido, seria inútil lhes mostrar obras mais maravilhosas. A descrença sempre encontrará desculpa para a dúvida e tratará de explicar a mais contundente evidência.

Novamente, Cristo apelou para aqueles corações obstinados: “Todo o que o Pai Me der virá a Mim, e quem vier a Mim Eu jamais rejeitarei” (v. 37). Todos os que O recebessem pela fé, Ele disse, teriam vida eterna. As pessoas não precisavam mais chorar em desespero por seus mortos. “E esta é a vontade dAquele que Me enviou: que Eu não perca nenhum dos que Ele Me

deu, mas os ressuscite no último dia. Porque a vontade de Meu Pai é que todo o que olhar para o Filho e nEle crer tenha a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia” (v. 39, 40).

Mas os líderes se ofenderam. “Este não é Jesus, o filho de José? Não conhecemos Seu pai e Sua mãe? Como Ele pode dizer: ‘Desci do Céu?’” (v. 42). Ao se referirem sarcasticamente à origem humilde de Jesus, estavam se referindo com desdém à Sua família como sendo pobre e humilde. As declarações desse inculto carpinteiro, diziam, não merecem atenção. Por causa do Seu misterioso nascimento, insinuavam que Ele era de filiação duvidosa.

Jesus não tentou explicar o mistério do Seu nascimento, como também não deu nenhuma resposta para as perguntas sobre a travessia que fizera no mar. Voluntariamente, Ele desprezou a fama e tomou a forma de servo. Mas Suas palavras e obras revelaram Seu caráter.

O preconceito dos fariseus tinha origem na inflexibilidade do coração deles. Cada palavra e ato de Jesus os deixavam com raiva, pois o espírito que nutriam não achava eco nEle.

“Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o atrair. [...] Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dEle aprendem vêm a

Mim" (v. 44, 45). Ninguém jamais virá a Cristo, exceto aqueles que responderem à força de atração do amor do Pai. Deus está atraindo todos os corações para Si. Somente os que resistem ao Seu chamado se recusam ir a Cristo. Os que tinham aprendido de Deus escutaram a voz do Seu Filho e, em Jesus de Nazaré, eles reconheceriam Aquele que havia mostrado o Pai.

### **Quando Começa o Céu**

"Asseguro-lhes que aquele que crê tem a vida eterna". E Jesus disse: "Eu o ressuscitarei no último dia". Cristo Se tornou carne conosco para que pudéssemos nos tornar espírito com Ele. Como resultado dessa união, nos levantaremos da sepultura, porque, por meio da fé, Sua vida Se tornou nossa. Os que veem a Cristo e O recebem no coração têm vida eterna. É por meio do Espírito que Cristo habita em nós; e o Espírito de Deus, recebido pela fé, é o começo da vida eterna.

O maná que os pais comeram no deserto não evitou que eles morressem nem garantiu para eles a imortalidade, mas o pão do Céu alimentaria a alma pela eternidade. O Salvador disse: "Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre". Somente por meio da morte é que Cristo poderia nos dar vida, e Ele aponta para a Sua morte

como o meio de salvação: "Este pão é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo" (v. 51).

Os judeus não reconheciam no símbolo do cordeiro pascoal o corpo do Senhor. As palavras de Cristo ensinavam a mesma verdade, porém, mesmo assim, o povo não as reconhecia.

Os rabinos, então, exclamaram raivosamente: "Como pode este homem nos oferecer a Sua carne para comermos?" (v. 52). De certa forma, eles entenderam o que Jesus queria dizer, no entanto, interpretando mal Suas palavras, esperavam incentivar o preconceito do povo contra Ele.

Cristo repetiu a mesma verdade em uma linguagem ainda mais forte: "Eu lhes digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o Seu sangue, não terão vida em si mesmos. Todo o que come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Pois a Minha carne é verdadeira comida e o Meu sangue é verdadeira bebida. Todo o que come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nele" (v. 53-56).

O que o alimento é para o corpo, Cristo precisa ser para a alma. O alimento não pode trazer benefício, a menos que se torne parte do nosso ser. Em termos espirituais, um conhecimento teórico não nos fará



bem algum. Precisamos nos alimentar de Cristo. Precisamos assimilar Sua vida, Seu amor e Sua graça.

“Da mesma forma como o Pai que vive Me enviou e Eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de Mim viverá por Minha causa” (v. 57). Jesus estava tão plenamente entregue à vontade de Deus que unicamente o Pai era revelado em Sua vida. Embora tentado, como nós, em todas as coisas, Ele não Se contaminou com o mal que O rodeava. Assim como Cristo venceu, também nós devemos vencer.

Você é um seguidor de Cristo? Então, ao unir-se a Jesus, você pode alcançar todas as promessas da Bíblia relativas à vida espiritual. O seu primeiro amor esfriou? Aceite o amor de Cristo outra vez. Coma da Sua carne, beba do Seu sangue, e você se tornará um com o Pai e com o Filho.

Pela lei cerimonial, os judeus eram proibidos de provar sangue, e agora eles distorceram a linguagem de Cristo dando a ela o sentido de sacrilégio. Até alguns discípulos disseram: “Dura é essa palavra. Quem pode suportá-la?” (v. 60).

O Salvador respondeu: “Isso os escandaliza? Que acontecerá se vocês virem o Filho do homem subir para onde estava antes! O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que Eu lhes disse são espírito e vida” (v. 61-63).

### Vida na Palavra

A vida de Cristo, a qual dá vida ao mundo, está em Sua palavra. Por Sua palavra Jesus curou doenças e expulsou demônios; por Sua palavra Ele acalmou o mar e ressuscitou mortos. A Bíblia inteira é uma revelação de Cristo, e o Salvador queria firmar a fé dos Seus seguidores na Palavra. Quando Sua presença visível fosse retirada, a Palavra deveria ser a fonte do poder deles.

Assim como o alimento sustenta a vida física, também a Palavra de Deus sustenta a vida espiritual. Assim como por nós mesmos devemos nos alimentar, também por nós mesmos devemos receber a Palavra. É preciso estudar cuidadosamente a Bíblia pedindo a Deus que, por meio do Espírito Santo, nos ajude a entender Sua Palavra. Devemos escolher um verso, descobrir o pensamento que Deus colocou nesse verso para nós e nos demorar meditando nele até que se torne nosso.

Em Suas promessas e advertências, Jesus Se dirige a mim. Deus amou tanto o mundo que deu Seu Filho para que *eu*, por crer nEle, não pereça, mas tenha a vida eterna. As experiências relatadas na Palavra de Deus devem ser minhas experiências. A oração e a promessa são minhas. “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo

vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e Se entregou por mim” (Gl 2:20). À medida que a fé absorve os princípios da verdade, eles se tornam uma parte do ser e o poder dominador da vida. A Palavra molda os pensamentos e entra no desenvolvimento do caráter.

Deus fará revelações preciosas para o Seu povo faminto e sedento. Ao se alimentarem de Sua Palavra, eles descobrem que ela é espírito e vida. A Palavra destrói a natureza terrena e dá nova vida em Cristo. O Espírito Santo vem como Consolador. Pela graça de Deus, o discípulo se torna uma nova criatura. O amor toma o lugar do ódio e o coração adquire a semelhança divina. Isso é comer o Pão que vem do Céu.

Cristo conhecia o caráter dos que afirmavam ser Seus discípulos, e Suas palavras testavam a fé deles. Ele declarou que os discípulos deviam crer e agir de acordo com Seus ensinamentos e ser moldados de acordo com Seu caráter. Isso envolvia abandonar as ambições que haviam alimentado. Requeria uma entrega completa a Jesus. Eles foram chamados para se tornar pessoas abnegadas, mansas e humildes de coração, e para andar pelo caminho estreito trilhado pelo Homem do Calvário.

### **As Palavras de Cristo Alienam Muitos**

A prova era por demais severa. O entusiasmo daqueles que queriam agarrar Jesus à força e fazê-Lo Rei esfriou. O discurso da sinagoga tinha aberto seus olhos. Nenhuma recompensa terrena viria por causa da ligação com Ele. Eles haviam acolhido o poder que Ele tinha de fazer milagres, mas não puderam concordar com Sua vida de sacrifício próprio. Se não fosse para Jesus obter a libertação do jugo romano, então eles não queriam nada com Ele.

Jesus disse claramente para eles: “Há alguns de vocês que não creem”, acrescentando: “É por isso que Eu lhes disse que ninguém pode vir a Mim, a não ser que isto lhe seja dado pelo Pai” (Jo 6:64, 65). Se não eram atraídos para Ele, era porque o coração deles não estava aberto para o Espírito Santo.

Com essa repreensão pública por causa da descrença desses discípulos, eles ficaram ainda mais alienados de Jesus. Querendo ferir o Salvador e mostrar simpatia ao ódio dos fariseus, viraram as costas para Ele e, com desdém, O deixaram. Sua escolha estava feita: não andariam mais com Jesus.

Mediante as palavras da verdade, a palha estava sendo separada do trigo (ver Mt 3:12). Muitos se afastaram por se considerarem demasiado justos



para receber repreensões. As pessoas são provadas hoje da mesma forma como esses discípulos foram provados na sinagoga de Cafarnaum. Quando a verdade chega ao coração, elas veem a necessidade de uma mudança completa, mas não estão dispostas a assumir a tarefa da renúncia. Vão embora ofendidas e se queixando: “Dura é essa palavra. Quem pode suportá-la?”

### **A Verdade Não é Bem-vinda**

Quando as multidões comparecem e milhares são alimentados, as pessoas gritam em triunfo e suas vozes ressoam forte no louvor. Mas quando o Espírito de Deus revela o pecado e as convida a abandoná-lo, elas viram as costas para a verdade.

Quando aqueles discípulos alienados se afastaram de Cristo, um espírito diferente passou a controlá-los. Já não conseguiam ver nada de atraente nAquele que, antes, tanto lhes interessara. Interpretaram mal Suas palavras, falsificaram Suas declarações e atacaram Seus motivos, juntando cada item que pudesse ser usado contra Ele. Esses relatos falsos causaram tanta indignação, que Sua vida passou a correr perigo.

A notícia de que o próprio Jesus de Nazaré admitia não ser o Messias se espalhou rapidamente. Isso fez com que o sentimento popular se voltasse contra Ele na Galileia, como

havia ocorrido na Judeia no ano anterior. Israel rejeitou seu Salvador porque eles queriam a água que perece, não a que dura eternamente.

Com dor no coração, Jesus viu os que haviam sido Seus discípulos indo embora. Sua compaixão não fora apreciada, Seu amor, não retribuído, Sua salvação, rejeitada. Essas coisas O encheram de uma tristeza inexprimível. Acontecimentos como esse fizeram dEle um homem de tristeza e familiarizado com o sofrimento (ver Is 53:3).

Sem tentar deter os que partiam, Jesus virou-Se para os doze e disse: “Vocês também não querem ir?”

Pedro respondeu dizendo: “Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna. Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus” (Jo 6:68).

“Para quem iremos?” Nunca antes na vida deles os discípulos tiveram tanta paz e alegria como depois que aceitaram a Cristo. Como poderiam, então, voltar para os que zombaram e perseguiram o Amigo dos pecadores?

“Para quem iremos?” Para as trevas da descrença e a perversidade do mundo? Pedro expressou a fé dos discípulos – “[Tu] és o Santo de Deus”. Ficar sem um Salvador era ficar à deriva em um mar escuro e revoltoso.

Cada palavra e ato de Jesus tinham um propósito definido na obra da redenção. Embora não possamos

compreender agora os caminhos de Deus, podemos reconhecer Seu grande amor, o qual motiva Seu trato com a humanidade. Aquele que vive próximo a Jesus reconhecerá a misericórdia que testa o caráter e ilumina as intenções do coração.

### **Amor Revelado em Tudo**

Jesus sabia qual seria o resultado de Suas palavras. Ele previu que Sua agonia no Getsêmani, Sua traição e crucifixão, seriam a mais difícil prova para os Seus amados discípulos. Se não tivessem sido provados anteriormente, muitos dos que eram guiados por motivos meramente egoístas ainda estariam com Jesus e os discípulos. Quando seu Senhor fosse condenado; quando a multidão que O havia aclamado

como seu Rei O vaiasse e insultasse; quando a escarnecedora turba gritasse “Crucifica-O!”, esses interesses, renunciando sua fidelidade a Jesus, teriam trazido amarga e profunda tristeza aos discípulos, o que só acrescentaria dor e decepção por verem suas mais caras esperanças em ruínas. O exemplo dos que deram as costas ao Salvador poderia ter arrasado outros com eles. Jesus provocou essa crise enquanto ainda podia fortalecer a fé dos Seus verdadeiros seguidores com Sua presença.

Quanta compaixão do Redentor! Conhecendo plenamente o destino que O esperava, Ele, ternamente, suavizou o caminho para os discípulos, preparando-os para a maior prova da vida deles e fortalecendo-os para o teste final!





## Arrancados Pelas Raízes\*

A missão dos doze mostrou que o trabalho de Cristo estava se expandindo e isso reacendeu o ciúme dos líderes de Jerusalém. Os espíões que eles tinham enviado para Cafarnaum, ainda na primeira parte do ministério de Cristo, não haviam sido páreos para Jesus, mas agora outra delegação fora enviada para observar Seus movimentos e achar alguma acusação contra Ele.

Como antes, a base da queixa era que Jesus desprezava as regras tradicionais supostamente elaboradas para ajudar as pessoas a não quebrar a lei. Entre as regras por eles impostas, a da purificação cerimonial era a mais severa. Eles afirmavam que negligenciar as formalidades a serem observadas antes de comer era um grande pecado.

Os que tentavam observar as exigências dos rabinos achavam a vida uma interminável luta contra a contaminação cerimonial. Enquanto as

pessoas se ocupavam em obedecer tais trivialidades, a atenção delas se desviava dos grandes princípios contidos na lei de Deus.

Cristo e Seus discípulos não observavam o costumeiro rito de lavar as mãos antes de comer. Os espíões, entretanto, não fizeram um ataque direto a Cristo. Em vez disso, O procuraram a fim de criticar os discípulos. “Por que os Seus discípulos transgridem a tradição dos líderes religiosos? Pois não lavam as mãos antes de comer!” (Mt 15:2).

Jesus não tentou Se defender, nem aos discípulos, e, utilizando um exemplo daquilo que eles mesmos faziam repetidas vezes, passou a mostrar o espírito que guiava aqueles apaixonados defensores de ritos humanos. Ele disse: “Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira para pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecer às suas tradições! Pois Moisés disse: ‘Honra

\* Este capítulo é baseado em Mateus 15:1-20; Marcos 7:1-23.

teu pai e tua mãe', e 'quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado'. Mas vocês afirmam que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: 'Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é Corbã', isto é, uma oferta dedicada a Deus, vocês o desobrigam de qualquer dever para com seu pai ou sua mãe" (Mc 7:9-12). Um filho desobediente só tinha que pronunciar a palavra *Corbã* sobre seus bens para que pudesse ficar com eles o resto da vida. Depois de sua morte, esses bens seriam doados para os serviços do templo. Dessa forma, ele evitava desonrar e defraudar seus pais, sob o disfarce de uma pretensa devoção a Deus.

Jesus falou bem da mulher pobre que deu tudo o que tinha para a tesouraria do templo. Mas o zelo aparente dos sacerdotes e rabinos por Deus era apenas uma exibição para encobrir o desejo de exaltação própria. Nem os discípulos de Cristo estavam totalmente livres do jugo do preconceito e da autoridade dos rabinos. Revelando o verdadeiro espírito dos rabinos, Jesus tentava libertar todos os que queriam, de fato, servir a Deus.

"Hipócritas! Bem profetizou Isaías acerca de vocês, dizendo:

'Este povo Me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim.

Em vão Me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens'" (Mt 15:7-9).

Cristo declarou que, ao colocarem suas exigências acima das leis divinas, os rabinos estavam se colocando acima de Deus. Jesus explicou que a contaminação não vem do exterior, mas do interior. Pureza e impureza são assuntos do coração.

## A Ira dos Espiões

Os discípulos notaram a ira dos espiões e ouviram suas palavras de insatisfação e vingança pronunciadas em resmungos. Os doze foram falar com Cristo, esperando que Ele fizesse as pazes com os enfurecidos oficiais: "Sabes que os fariseus ficaram ofendidos quando ouviram isso?" (v. 12)

Ele respondeu: "Toda planta que Meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes" (v. 13). Os costumes e tradições que tinham tanto valor para os rabinos não passariam pelo teste de Deus. Toda invenção humana que as pessoas colocam no lugar dos mandamentos de Deus será achada sem nenhum valor no dia em que "Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mal" (Ec 12:14).

Até entre os cristãos podemos encontrar instituições e práticas que não contam com um alicerce melhor



do que as tradições dos antepassados. As pessoas se agarram às suas tradições e odeiam os que lhes mostram seus erros. Nesta época, quando o Céu nos instrui a chamar a atenção para os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, vemos o mesmo ódio manifestado nos dias de Cristo. A respeito do povo remanescente de Deus, a Bíblia diz: "O dragão irou-se contra a mulher e saiu para guerrear contra o restante da sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus

e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus" (Ap 12:17).

Mas "toda planta que Meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes". Em lugar da autoridade dos assim chamados pais da igreja, Deus nos pede para aceitar a palavra do Pai eterno, o Senhor do Céu e da Terra. Somente nEle é que podemos achar a verdade sem mistura de erro. "Em vão Me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens."